



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AOS MEMBROS DA CONFERÊNCIA
EPISCOPAL DE BANGLADESH EM
VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Terça-feira, 15 de maio de 2001

Estimados Irmãos Bispos

1. "Graça e paz voz sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo" (Fl 1, 2). Com as recordações da minha recente peregrinação nos passos de São Paulo ainda vivas na minha mente, saúdo-vos a vós *Bispos de Bangladesh*, por ocasião da vossa visita *ad limina Apostolorum*, com estas palavras do Apóstolo das Nações. A vossa presença aqui constitui uma ocasião para darmos graças ao Deus Onnipotente pelos benefícios e as bênçãos por Ele derramados sobre a Igreja no vosso País desde que os primeiros missionários ali pregaram o Evangelho, e particularmente desde que para essa Igreja amadureceram os tempos, com a criação da Diocese de Daca em 1886.

Embora a comunidade católica em Bangladesh seja exígua, o entusiasmo e o fervor com que os seus membros se prepararam para a celebração do Grande Jubileu do Ano 2000 são um eloquente e convincente testemunho da sua solidez e do seu vigor. Aproveito esta oportunidade para vos agradecer tudo o que fizestes nos três anos de imediata preparação para o grande Jubileu, a fim de garantir que ele constituísse verdadeiramente uma ocasião para a renovação da fé e o compromisso no estilo de vida cristã. Além disso, saúdo os católicos da vossa terra e rezo para que cresçam em "toda a sabedoria e inteligência espiritual. Deste modo, podereis viver de um modo digno do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra e crescendo no conhecimento de Deus" (Cl 1, 9-10).

O ministério do Bispo é essencial para a vida e a missão da Igreja

2. Durante a vossa visita aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, tendes a oportunidade de rezar e de reflectir, à luz do seu exemplo, sobre o vosso próprio ministério como Bispos e sucessores dos Apóstolos. O ministério do Bispo, segundo a vontade do próprio Cristo, é essencial para a vida e a missão da Igreja. Uma vez que "cada Bispo é o princípio e o fundamento visível da unidade na sua Igreja particular" (*Lumen gentium*, 23), ele tem a tarefa de salvaguardar e de promover a unidade e a comunhão no meio do Povo de Deus, na Igreja local confiada aos seus cuidados. Ele serve o povo da sua Diocese anunciando a Palavra de Deus, santificando-o através da celebração dos Sacramentos, governando-o em conformidade com o exemplo do Mestre divino e encorajando-o na sua vida de fé, com frequência em circunstâncias difíceis. Ele deve também tutelar os vínculos da fé e da comunhão hierárquica com o Sucessor de Pedro e, como membro do Colégio Episcopal, compartilhar a solicitude por todas as Igrejas (cf. *Christus Dominus*, 3).

É óbvio que as responsabilidades e os deveres do Bispo são onerosos, mas ele serve o seu povo com alegria e confiança, na certeza de que o Senhor que o chamou para esta tarefa não o deixará sem a ajuda e as graças necessárias. Mesmo no meio de dificuldades que aparentemente não se podem ultrapassar, podemos haurir a força da contemplação da vida e do ministério de São Paulo que, sentindo-se "total e insuportavelmente esmagado" a ponto de "não esperar conservar a sua própria vida", compreendeu que devia confiar não em si mesmo, mas em Deus: "Foi n'Ele que depositamos a nossa esperança, de que nos voltará a libertar" (cf. *2 Cor* 1, 8-10). Por conseguinte, é essencial que os Bispos dediquem mais tempo à oração, a fim de desenvolver uma profunda vida espiritual caracterizada pela intimidade com Cristo. Na imitação da Virgem Maria, eles devem ponderar a palavra de Deus atentamente nos seus corações (cf. *Lc* 2, 19.51). Isto deve ser válido também para os vossos sacerdotes. Depois, esta necessidade foi realçada pelos Padres sinodais por ocasião da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Ásia: "Os povos da Ásia precisam de ver os clérigos, não simplesmente como obreiros da caridade e administradores institucionalizados, mas como homens cuja mente e coração se encontram fixos nas coisas profundas do Espírito... Pela sua vida de oração, o serviço zeloso e o estilo de vida exemplar, os clérigos testemunham vigorosamente o Evangelho nas comunidades que pastoreiam em nome de Cristo" (*Ecclesia in Asia*, 43).

É preciso formar sacerdotes segundo o coração de Cristo

3. *Os sacerdotes são os vossos "ajudantes e conselheiros indispensáveis"* (*Presbyterorum ordinis*, 7), e desejo expressar-lhes a minha gratidão e encorajamento. A sua fidelidade e o seu compromisso quotidiano são verdadeiramente preciosos aos olhos do Senhor. Como Bispos, estais conscientes da importância de prestar atenção aos vossos presbíteros, de forma especial apoiando-os e encorajando-os no seu ministério. Os sacerdotes deveriam poder considerar o seu Bispo como um pai amoroso, confiantes de que nele hão-de encontrar simpatia e compreensão.

Alegro-me convosco pelo facto de que as *vocações* continuam a aumentar numericamente em Bangladesh. Há sempre a necessidade de assegurar que os candidatos ao seminário possuam uma elevada índole moral e tenham costumes sadios, piedade genuína e habilitação suficiente. Os programas oferecidos no seminário deveriam ter em vista formar sacerdotes segundo o coração de Cristo, presbíteros que sejam homens de oração, distintos no saber e capazes de corresponder às necessidades e aos desafios pastorais do nosso tempo. Convido-vos em particular a prestar cuidadosa atenção à formação das pessoas destinadas a ensinar nos vossos seminários. Além das suas qualificações intelectuais e pastorais, os professores dos seminários devem ser exemplos genuínos e convincentes de vida sacerdotal, capazes de estimular o progresso dos seminaristas nas virtudes sacerdotais.

Quando ofereceis oportunidades para a formação permanente, destinada a ajudar os vossos sacerdotes a amadurecer em Cristo, fazeis com que cada um deles "guarde com amor vigilante o "mistério" que traz em si para o bem da Igreja e da humanidade" (*Pastores dabo vobis, 72*).

Tendo isto em mente, encorajo-vos a tomar iniciativas destinadas a assistir os sacerdotes no desenvolvimento da sua vida espiritual e na consecução de uma maior familiaridade com as investigações positivas nos campos da teologia, dos estudos bíblicos, da doutrina moral e do cuidado pastoral. Eles deveriam estar cada vez mais conscientes de que o seu sacerdócio é um dom que receberam de Deus, uma vocação especial que consiste em configurar-se de forma singular com Cristo, Sumo Sacerdote, Mestre, Santificador e Pastor do seu povo. Toda a vida do presbítero deve transformar-se, de maneira que ele possa ser verdadeiramente um sinal atraente e convincente do amor de Deus e da Sua presença salvífica.

A importância da promoção das vocações à vida consagrada

4. *Os consagrados e as consagradas* também têm necessidade de apoio e de compreensão. A Igreja que está em Bangladesh é abençoada com um grande número de religiosos e de religiosas, que se distinguem pelo compromisso e a generosidade com que se dedicam a uma vasta gama de actividades apostólicas. São activos nos campos da educação, do cuidado com a saúde e de diversos apostolados sociais. Devemos-lhes a nossa gratidão por tudo o que levam a cabo a fim de contribuir para a propagação da fé, mediante o exemplo das suas vidas e da sua pregação.

Sobretudo, eles aceitaram o convite de Cristo a renunciar a tudo para O seguir através da prática dos conselhos evangélicos. Em qualquer forma de plano pastoral, é essencial ver as pessoas consagradas em primeiro lugar por aquilo que são, antes de ter em consideração os apostolados específicos em que elas estão comprometidas. Preste-se atenção especial à promoção das vocações à vida consagrada e à qualidade da educação recebida pelas pessoas que estão a ser formadas.

O valor da "Bíblia do Jubileu" e da tradução do Catecismo

5. O grande Jubileu foi um extraordinário ano de graça que sensibilizou as mentes e os corações de inúmeras pessoas "de toda a tribo, língua, povo e nação" (Ap 5, 9), oferecendo à Igreja a possibilidade de olhar para o futuro com confiança. Durante este ano, dois dos mais significativos projectos que empreendestes foram a Bíblia do Jubileu e a tradução do *Catecismo da Igreja Católica* em língua bengali. Todas as pessoas que se empenharam na preparação destas publicações, que não-de contribuir para edificar a comunidade de fé no vosso País, merecem grande crédito e profunda gratidão. A tradução do *Catecismo* em língua bengali terá um valor especial para os sacerdotes e os catequistas no ensino da fé e na preparação das pessoas para a recepção dos Sacramentos.

Na minha Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, expressei a esperança de que as energias difundidas pelo grande Jubileu sejam destinadas a novas iniciativas, para ensinar a *arte da oração* (cf. n. 32), da qual uma parte essencial é dedicada à escuta das Sagradas Escrituras (cf. n. 39). A experiência ensina que o trabalho da evangelização tira sempre forças renovadas da escuta atenta da palavra de Deus. Convido-vos a tornar a *nova edição da Bíblia* facilmente disponível e a ajudar os indivíduos e as famílias a lê-la com ardor, encorajando a antiga e sempre válida tradição da *lectio divina*, de maneira que seja prontamente compreendida e acessível a todos. Desta forma, a palavra das Escrituras não-de tornar-se um encontro vivificador com o Senhor, forjando e orientando a vida das pessoas.

O diálogo inter-religioso é uma parte integral da vossa missão

6. Considerando a particular situação em que viveis, o *diálogo inter-religioso* constitui uma parte integral da vossa missão pastoral. Os contactos mais frequentes entre cristãos e muçulmanos, bem como uma maior compreensão recíproca das tradições e dos valores religiosos deveriam contribuir para superar atitudes de suspeita e de desconfiança, garantindo que as tradições cingalesas da liberdade religiosa sejam conservadas e fomentadas. Existe um amplo espaço para a cooperação inter-religiosa no campo da defesa da dignidade da pessoa humana e do papel essencial da família na vida da sociedade e na promoção do bem comum. O melhor fundamento para esta cooperação é a lei moral inscrita no coração humano, que é o tesouro conjunto da humanidade e um ponto de encontro essencial entre povos de diferentes culturas e tradições religiosas. Em tais condições, a fidelidade dos cristãos aos seus próprios credos religiosos e às suas tradições morais é de extrema importância. O testemunho fiel leva ao chamado "diálogo da vida", mediante o qual os crentes das diferentes religiões "mutuamente testemunham, na existência quotidiana, os seus próprios valores humanos e espirituais, ajudando-se a vivê-los em ordem à edificação de uma sociedade mais justa e fraterna" (*Redemptoris missio*, 57).

A doutrina social da Igreja como instrumento de promoção do bem comum

7. A nova evangelização e a renovação da Igreja que está em Bangladesh são uma tarefa que compete a todo o Povo de Deus. De forma particular, elas dependem da proporção em que os *fiéis leigos* se tornam mais plenamente conscientes da sua vocação baptismal e da sua responsabilidade de fazer com que a boa nova de Jesus Cristo consiga influenciar a cultura e a sociedade em geral. No vosso País, os leigos enfrentam muitas dificuldades porque são uma minoria e a pobreza aflige um grande número deles. Compartilho profundamente a vossa solicitude pelos pobres, os marginalizados e os que sofrem, enquanto encorajo os vários esforços feitos pela Igreja em Bangladesh com vista a resolver as situações de pobreza. Tendes tomado iniciativas concretas nos campos do cuidado com a saúde, dos serviços sociais e da educação, enquanto trabalhais também em favor da defesa dos direitos humanos. Se for mais vastamente conhecida e praticada, a doutrina social da Igreja pode oferecer uma contribuição significativa e positiva para aliviar as causas da pobreza e ser um instrumento poderoso na promoção do bem comum.

Os leigos devem ser encorajados a aproveitar as oportunidades educativas que lhes são oferecidas e a ser cada vez mais activos a todos os níveis da vida política, social, económica e cultural.

A família é um dos mais eficazes agentes de evangelização

8. Uma das vossas principais solitudes e responsabilidades pastorais é a *família* e nos últimos anos estivestes comprometidos em várias iniciativas destinadas a promover este "sector prioritário do cuidado pastoral" (cf. *Familiaris consortio*, 73). Em toda a Ásia, os valores familiares como o respeito filial, o amor e o cuidado dos anciãos e dos enfermos, e o amor às crianças são altamente valorizados, e isto é verdade também no caso de Bangladesh. Sob o ponto de vista da Igreja, a família é inclusivamente um dos mais eficazes agentes de evangelização e deveria constituir um lugar em que a regra de vida fosse o Evangelho (cf. *Ecclesia in Asia*, 46). Desejo encorajar-vos a continuar a reflectir sobre os modos de fortalecer e promover a família fundada sobre o matrimónio, como a comunidade que tem a missão de salvaguardar, revelar e comunicar a vida e o amor (cf. *Familiaris consortio*, 17). As famílias cristãs precisam de se tornar cada vez mais plenamente "igrejas domésticas", vivendo humilde e amorosamente a sua vocação à santidade. Isto é ainda mais necessário num período em que a própria família é ameaçada por uma série de forças, especialmente por aquelas que promovem uma mentalidade contra a vida. As famílias que são edificadas sobre um fundamento sólido constituem verdadeiros santuários de vida, nos quais o dom divino da vida pode ser oportunamente recebido e protegido contra os numerosos ataques a que se encontra exposta. É por este motivo que o papel da família na construção da cultura da vida é "determinante e insubstituível" (*Evangelium vitae*, 92).

Confio a vossa jovem Igreja à protecção materna de Maria

9. Meus queridos Irmãos, a vossa visita *ad Limina* é uma ocasião para compartilharmos algumas reflexões e considerações sobre a situação da comunidade católica que vive no vosso País. A

vossa Igreja é "jovem", forte no seu amor a Cristo e vibrante no seu entusiasmo pela mensagem evangélica. Desejo uma vez mais assegurar o meu apoio e encorajamento a cada um de vós, aos sacerdotes, aos religiosos, às religiosas e aos leigos de Bangladesh. Rezo com as palavras de São Paulo: "Confortados em tudo pelo seu poder glorioso, para tudo suportar com paciência, longanimidade e alegria, dando graças a Deus Pai" (Cl 1, 11-12). Com estes pensamentos, confio a Igreja que está em Bangladesh à protecção materna de Maria, estrela luminosa da evangelização em todas as épocas, enquanto de bom grado vos concedo a minha Bênção apostólica.